

O discurso ambiental no *remake* de "Pantanal": um estudo do personagem "Velho do Rio"¹

Matheus Rodrigues de Lima Fin²
Letícia Xavier de Lemos Capanema³
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Este estudo analisa o personagem Velho do Rio presente em "Pantanal" (Globo, 2022), *remake* da novela original de Benedito Ruy Barbosa realizada pela TV Manchete em 1990. A análise se volta para os aspectos narrativos e estéticos do personagem, buscando compreender a maneira com que ele expressa (de modo verbal e não verbal) um discurso ambiental e uma visão sobre a relação do ser humano com a natureza, por vezes, em diálogo com acontecimentos da realidade deste bioma. São destacadas suas aproximações com o arquétipo do mentor, tal qual descrito por Joseph Campbell, bem como seu misticismo e diálogo como realismo mágico latino-americano.

PALAVRAS-CHAVE: Telenovela; Pantanal; Velho do Rio; Análise de personagem; Discurso ambiental.

INTRODUÇÃO

Em 1990, o Ano Internacional do Meio Ambiente, a telenovela "Pantanal" marcou a história da teledramaturgia brasileira ao divulgar, em nível nacional, as belas paisagens do bioma pantaneiro, com uma linguagem inovadora em seus planos abertos, panorâmicos e contemplativos, além de apresentar um universo em que "personagens míticos se misturavam com a natureza num paraíso selvagem onde era possível existirem em equilíbrio e serenidade" (Becker; Machado, 2008). Já "Pantanal" de 2022 é um *remake* produzido pela Rede Globo da obra original de Benedito Ruy Barbosa, que retorna às telas transfigurado e enquadrado por outro contexto. Em 2020, o bioma pantaneiro viveu uma das maiores queimadas de sua história, onde milhares de quilômetros quadrados de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Imagens e Narrativas, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: finmatheus@gmail.com

³ Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC/SP). Professora adjunta do departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde atua como docente no curso de Cinema e Audiovisual e no Programa de Pós-graduação em Comunicação. E-mail: leticia.capanema@ufmt.br

vegetação foram consumidos pelo fogo, causando a morte de inúmeros animais e colocando diversas espécies em risco de extinção. Soma-se a isso o contexto do governo de Jair Messias Bolsonaro, dentre outras características, marcado pelo desmonte das políticas de proteção ambiental. O retorno da telenovela "Pantanal" também estabelece diálogos com a realidade ambiental do momento de sua realização, tendo o “Velho do Rio” como personagem fundamental do modo como a obra comenta contextos extradiegéticos.

Para Renata Pallottini (2012), todo personagem é criado para desempenhar um determinado papel e carrega um valor moral dentro da obra em que é inserido, bem como toda telenovela estabelece algum tipo de relação com realidade na qual é produzida. Mais do que isso, ao longo da trajetória da televisão brasileira, a telenovela demonstrou o seu poder de pautar questões sociais, promover debates na sociedade, e por vezes, gerar transformações a partir delas (Rebouças, 2009). Mesmo que se trate de obras ficcionais e, por vezes, fantásticas, as telenovelas têm a realidade como referente, onde o mundo real vira uma espécie de coautor da teledramaturgia (Pallottini, 2012).

Esta pesquisa busca compreender como são construídas as pautas ambientais dentro da telenovela e como a realidade e a ficção do bioma pantaneiro se entrelaçam na obra. Para operacionalizar a análise, nos amparamos em autores (Pallottini, 2012; Candido 2009; Campbell, 2007, Gancho, 2006) que se debruçaram sobre o estudo de personagens. Além disso, nos fundamentamos na análise fílmica (Vanoye; Goliot-Lété, 2012) para explorar uma cena que julgamos representativa da questão, bem como para investigar as relações que o personagem estabelece com o realismo mágico latino-americano (Escobar, 2010). Por fim, observamos como os contextos extradiegéticos são refletidos e refratados na telenovela, gerando reverberações e discursos através da configuração estética e narrativa do personagem.

CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DO PERSONAGEM

Para analisar o “Velho do Rio”, o contexto que está imerso, suas funções narrativas e os valores que representa, buscamos apoio nas teorias de análise de personagens de Antonio Candido (2009) e Cândida Vilares Gancho (2006).

Dentro da trama de "Pantanal", pode-se considera-lo como um personagem coadjuvante. “Velho do Rio” é Joventino Leôncio, pai de José Leôncio e avô de Jove

(Joventino). Ele chega ao Pantanal de Mato Grosso do Sul acompanhado de seu filho, na época ainda criança, e lá se estabelece dando início à criação de gado.

A partir da abordagem de Gancho (2006), compreendemos o personagem redondo como uma figura complexa, que se transforma ao longo da narrativa, em contraposição ao personagem plano, que permanece inalterado. Também chamado por Cândido (2009) de personagem esférico, suas transformações podem ser percebidas na observação de suas diversas características.

O que o caracteriza como o personagem redondo ou esférico é justamente sua significativa mudança, já que ele se inicia na história como Joventino e, ao longo da trama, torna-se o Velho do Rio. Na primeira fase, ele é um homem obstinado em prosperar ao realizar as comitivas e ensinar seu filho Zé Leôncio a seguir na lida de peão. A primeira reviravolta do personagem se dá com seu desaparecimento e retorno como guardião da natureza.

Velho do Rio é também um dos personagens míticos que se transforma em animal, trazendo para a telenovela o realismo fantástico. Ele ainda se mostra como um grande sábio e mentor quando, na forma de homem, aconselha outros personagens. Enquanto em forma de animal, o pai de todas as sucuris.

O arquétipo do "mentor" discutido por Joseph Campbell nos ajuda a entender o papel do personagem. De acordo com Campbell, muitas vezes, o primeiro encontro dentro da jornada do herói se dá com essa figura protetora, frequentemente transfigurada na forma de um ancião, que fornece a ajuda guia necessária. Velho do Rio desempenha esse papel ao ser o conselheiro de Juma e Jove. Ainda dentro do arquétipo de mentor, ele também “representa o poder benigno e protetor do destino” (Campbell, 2007, p. 76). Além de exercer o papel de guia e protetor para os protagonistas, exerce também a relação de proteção do próprio Pantanal.

Outro aspecto importante do personagem é sua relação com o “realismo fantástico” ou “real maravilhoso”, conceitos propostos na literatura por Arturo Uslar Pietri e Alejo Carpentier, respectivamente. Conceitos que nos ajudam a compreender a mistura de diversos elementos para construir os personagens, cenários e situações da telenovela, partindo da permeabilidade entre a realidade cotidiana e o universo mítico.

A noção de realismo presente nesses conceitos vem da ideia de que o ficcional dialoga com o real na sua forma de representar determinado

objeto que já existe no cotidiano, mas ganha um trato próprio da linguagem literária, possibilitando um diálogo frutífero entre realidade e ficção. Foi dessa busca inicial pelo “real” do nosso cotidiano que esses conceitos possibilitaram muitas discussões voltadas para o entendimento das várias manifestações da natureza e das culturas na América Latina. (dos Santos; Borges, 2018, p. 21)

Ao lado de Juma Marruá, o Velho do Rio é um dos personagens fantásticos da trama. Considerado um ser encantado, ele atua no limiar entre a vida cotidiana e o universo mítico dos habitantes do Pantanal. Em vista de desenvolver a compreensão da maneira como se expressa o discurso ambiental por meio desse personagem, destacamos algumas cenas em que o Velho do Rio se faz presente, que serão analisadas a seguir.

ANÁLISE DE CENA

Usufruímos do método da Análise Fílmica de Vanoye e Goliot-Lété (2012) para melhor observar a materialidade audiovisual da atuação do personagem em cena. Segundo os autores, esse tipo de análise consiste em "despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente "a olho nu", uma vez que o filme é tomado pela totalidade (Vanoye; Goliot-Lété, 2012, p. 14). Assim, é possível entender as construções estéticas e narrativas que dão corpo audiovisual a um certo discurso ambiental do personagem.

Figura 1: Velho do Rio em ação nas cenas de queimadas



Fonte: Globoplay/reprodução

Há um momento em que a telenovela traz para dentro da ficção um acontecimento real: as queimadas no Pantanal em 2020. Essa cena apresenta o Velho do Rio como protagonista. Primeiro ele aparece em forma de sucuri, entrando no rio e em seguida ao

sair das águas ele volta à figura de homem, sente um cheiro estranho e questiona: "Mas que cheiro é esse que vem de longe?" (PANTANAL, Capítulo 80, 10:15). Então, segue andando em direção ao cheiro que sentiu e estarecido questiona: "Eu não posso acreditar em uma coisa dessa. Isso não pode estar acontecendo, não pode. O fogo não vem na seca, só vem quando cai raio. E raio só vem quando tem chuva. De onde que tá vindo isso?" (16:29). Por fim, ele chega onde está de fato o fogo. Ao ver as chamas, a feição é de tristeza. Ele se coloca como o protetor do Pantanal: "isso vai se espalhar pra tudo que é canto. Vai transformar essa terra em uma fornalha. Vai matar tudo que ver pela frente. Eu não posso deixar esse fogo, eu tenho que acabar com ele" (25:59).

Quando entra em meio às chamas para combatê-las, o telespectador é impactado pelos registros factuais. Além das queimadas, o capítulo explora o trabalho de brigadistas e dos animais fugindo do fogo. É possível ver animais mortos acompanhados por uma trilha dramática. No final do capítulo, o personagem aparece transfigurado em sucuri, dando a entender que lutou contra o fogo de forma fantástica.

Em sua versão de 1990, o personagem "Velho do Rio" é considerado um dos primeiros da teledramaturgia brasileira a apresentar um discurso ambiental de denúncia e proteção da natureza. Inspirado em lendas do imaginário mítico pantaneiro - como *mãozão*, *pé de garrafa*, *pai da mata* e *minhocão* - sua transcrição em 2022 estabelece um discurso ambiental em diálogo com os acontecimentos de seu tempo.

CONCLUSÃO

Com base na análise foi possível explorar camadas significativas na construção estética, narrativa e discursiva do "Velho do Rio" em diálogo com o contexto ambiental no qual a telenovela é exibida. Caracterizado como coadjuvante redondo que dialoga com o arquétipo do mentor, o Velho do Rio é um dos personagens da telenovela que mais tece comentários sobre a realidade do bioma pantaneiro. Sua performance se dá no limiar entre nuances do realismo fantástico e do cotidiano extradiegética, reiterando a capacidade da teledramaturgia de comentar a realidade.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 128 p.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. Trad. Adail Ubirajara Sobral. São Paulo:

Pensamento, 2007.

CARPENTIER, Alejo. **El reino de este mundo: Los pasos perdidos**, 1994.

ESCOBAR, Eliane. **O fantástico presente em Pantanal**. Revista de Artes e Humanidades, [s. l.], n. 5, 2010.

DOS SANTOS, Bruna Carla; BORGES, Erinaldo. **Realismo mágico e real maravilhoso: um anseio de afirmação da literatura latino-americana**. Cadernos CESPUC De Pesquisa Série Ensaio, v. 32, n. 1, p. 20-27, 2018.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. Editora Ática, 2004.

MACHADO, Arlindo; BECKER, Beatriz. **Pantanal: A reinvenção da Telenovela**. São Paulo: Educa, 2008.

PANTANAL. Criação de Bruno Luperi. Rio de Janeiro: Estúdios Globo, 2022. 167 capítulos.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de Televisão**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 206 p.

_____. **Dramaturgia: Construção do Personagem**. São Paulo: Editora Ática S.A, 1989. 156 p.

PIETRI, Arturo Uslar. **Realismo mágico**. In: Biblioteca virtual Miguel de Cervantes. s/d. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/nuevo-mundo-mundo-nuevo--0/html/ff6f6ef8-82b1-11df-acc7-002185ce6064_10.html. Acesso em: 18 abril. 2024.

REBOUÇAS, Roberta de Almeida. **Telenovelas, história, curiosidades e sua função social**. 7 Encontro Nacional de História da Mídia: Mídia Alternativa e alternativas midiáticas, Fortaleza, 19 ago. 2009.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 7. ed. rev. Campinas - SP: Papirus Editora, 2012. 140 p. ISBN 978-85-308-0311-7.